

O Papa e a Encyclica « E Supremi Apostolatus Cathedra »

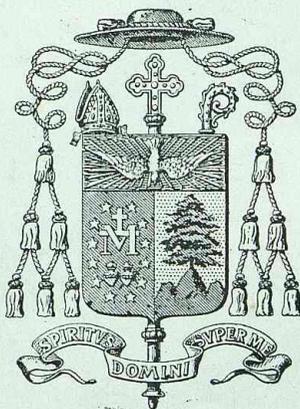
CARTA PASTORAL

DE

D. FERNANDO DE SOUZA MONTEIRO

da Congregação da Missão

BISPO DO ESPIRITO SANTO



RIO DE JANEIRO

Imprensa Gutenberg — Rua dos Andradas, 16

1904



D. FERNANDO DE SOUZA MONTEIRO

Da Congregação da Missão

POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÊ APOSTOLICA

BISPO DO ESPIRITO SANTO

A' Diocese do Espirito Santo saude e benção em Jesus Christo Nosso Senhor.

Não ha ainda muito tempo, vos communicavamos, queridos Irmãos e Filhos, com indefinivel dôr, a morte de nosso amado Summo Pontifice Leão XIII, cujo pontificado fôra tão longo e glorioso, repleto de tantas luzes, de tão grande energia e consummada prudencia, que só a promessa de Jesus Christo podia nos tranquillisar, dando-nos esperanza de receber da liberalidade divina a graça ineffavel de um novo Pastor, digno de succeder ao Immortal Leão XIII e capaz de continuar no governo da Igreja, de modo a não permittir que ella se resentisse da grande perda, que soffrera pelo passamento do Dignissimo successor de Pio IX.

Jesus Christo, que «sempre vive para interceder por nós (1)» perante seu pae celestial, se dignou ainda uma vez de manifestar claramente sua divina intervenção nos destinos de sua amada Igreja.

Leão XIII recebe na eterna mansão dos eleitos a immarcescível corôa de graça e de justiça, e Pio X lhe é dado aqui na terra como digno successor, em quem viverá sempre seu espirito de luz e de prudencia, de energia e de zelo; o lume, que no pontificado de Leão XIII illuminava a Santa Igreja, ateará durante o reinado de Pio X esse «fogo divino que Jesus Christo veio trazer á terra, para nelle inflammar nossos corações (2)».

(1) Hebr. VII, 25.—(2) Luc. XII, 49.

A Igreja de Jesus Christo continua effectivamente, sem a menor interrupção, a série de suas glorias e de seus triumphos e conserva sempre essa aureola de fulgente luz, de gloria e majestade, que lhe foi legada pelo luminoso astro, ha bem pouco tempo desaparecido de seu céu.

No successor de Leão XIII nós temos o legitimo Vigario de Jesus Christo na terra, o Pastor dos pastores, o Pae commum dos fieis, o Mestre infallivel dos christãos, emfim o Bispo de Roma, investido do mesmo poder, que Jesus Christo conferiu ao principe dos Apostolos, quando lhe disse : *«Eu te darei as chaves do reino dos céos, e tudo que ligares sobre a terra, será ligado nos céos, e tudo o que desligares sobre a terra, será desligado tambem nos céos (1)»*.

Em virtude dessas divinas palavras o Vigario de Jesus Christo recebe immediatamente de Deus uma absoluta auctoridade sobre todos os christãos, todos os homens, todos os povos ; decreta leis para a Igreja Universal ; e nella goza de tão completa jurisdicção, que esta se estende não sómente ás questões de fé e de costume, mas ainda a tudo quanto interessa á disciplina e ao governo da mesma Igreja, abrangendo os grandes e os pequenos, os poderosos e os humildes, os reis e os subditos, com inteira immuniidade de todo e qualquer poder secular.

Que dizemos Nós ? O poder do Augusto Vigario de Jesus Christo faz sentir seus admiraveis effectos até sobre as almas do purgatorio ! Em favor das bemdictas almas, que expiam suas culpas naquelle lugar de dores e de santa resignação, o SS. Padre pôde abrir os thesouros da Igreja e fazer-lhes applicação dos merecimentos de N. S. Jesus Christo, da Santissima Virgem e dos Santos. Essas satisfações de valor infinito, em favor das almas do purgatorio, são depositadas aos pés de Deus, que as acceta benigna e misericordiosamente e se dignando de deminuir e remittir áquellas santas almas as penas que por suas faltas ainda devem á sua divina justiça, lhes abre as portas do paraíso.

(1) Matth. XIV, 19.

Esse poder geral e absoluto é exercido pelo Soberano Pontífice, não só sobre os fieis mas ainda sobre todos os pastores.

Jesus conhecia perfeitamente o heroico sacrificio que o cumprimento deste dever baveria de custar ao seu representante na terra; eis porque, antes de encarregar seu Vigario de zelar com o maior cuidado sobre seus cordeiros e suas ovelhas, elle se certifica primeiramente da caridade ardente e do amor invencível que o príncipe dos Apostolos consagrava á sua divina pessoa: «*Tu me amas?*» pergunta Jesus por tres vezes a Pedro. «*Sim, Senhor; vós que tendes o conhecimento perfeito de todas as cousas, que penetrais até os intimos conhecimentos do coração humano, vós sabeis que realmente vos amo.*—*Apascenta minhas ovelhas,*» lhe respondeu Jesus (1).

Esse amor ardente para seu Divino Mestre devia, portanto, ser no Vigario de Jesus Christo o fundamento de sua fé, o ardor de seu zelo e o alento de suas forças nos sacrificios immensos a que elle deveria se submeter para o cumprimento de sua sublime e penosa missão.

Entretanto erguem-se temerosos os poderes infernaes contra a Religião do amor, contra a nova Igreja, que commina completa derrota ao paganismo e a todo o poder diabolico.

Pedro e os apostolos vão ser as columnas dessa nova Igreja, os principaes e mais poderosos instrumentos de sua fundação e propagação; contra elles levanta-se portanto Satanaz com o intento de «*joear-los como se faz ao trigo*» (2), preparando-lhes as mais atrozes perseguições e expondo sua fé a crudellissimas provas.

Jesus, sabedor de tudo isso, premune o primeiro de seus discipulos e trata promptamente de acautelar e defender a fé de Pedro, que deveria ser encarregado de robustecer e confirmar a de seus irmãos no apostolado: «*Simão, Simão, eis que vos procurou Satanaz para joear-vos como se faz ao trigo; mas eu roguei por ti para que tua fé não desfalleça e tu uma vez convertido confirma a teus irmãos*» (3).

(1) Joan. XXI, 17.—(2) Luc. XXII, 31.—(3) Luc. XXII, 31, 32.

Um só acto de sua divina vontade bastaria para abrigar a fé de Pedro e tornal-a inacessivel ao odio, aos tormentos e ás perseguições do inimigo ; todavia para nos mostrar a grandeza, a auctoridade e as divinas prerogativas, de que elle queria fosse sua Igreja revestida, Jesus interpõe sua oração em favor do discipulo, a quem pretendia confiar seus divinos poderes na direcção de sua cara Igreja.

O Filho de Deus, a quem o Pae celeste nada pôde recusar, faz em favor de seu Vigario uma ardente supplica ; e essa prece do Redemptor, que pouco antes havia arrancado a Lazaro das garras da morte (1), que no principio de sua vida publica, abrindo os céos, fizera descer sobre elle o Divino Espirito Santo (2), que dentro em pouco tempo faria baixar dos céos um anjo para confortal-o em sua santa agonia (3) ; essa supplica, digo, de um Deus humanado deixa hoje a fé de Pedro e de todos os seus legitimos successores sobranceira a todas as miserias, aos embustes e ás vicissitudes, que opprimem a humanidade, e a converte nesse inexpugnável baluarte, contra o qual as portas do inferno jamais prevalecerão (4) : «Roguei por ti para que tua fé não desfalleça (5)».

Confirmado assim pela oração e pelo poder do proprio Filho de Deus na fé que elle devia annunciar e defender, S. Pedro tornou-se, em sua pessoa e na de todos os seus legitimos Successores, o Doutor infallivel da Igreja, com a estricta obrigação de confirmal-a na fé de Jesus Christo.

Sim ; a Santa Esposa de Jesus Christo, sahida do lado sagrado do Salvador morto na Cruz, formada pelo Collegio Episcopal, depositaria da divina palavra do Homem Deus e incumbida de zelar cuidadosamente para que nem o esquecimento, nem as duvidas, nem o erro venham alterar e damnificar esse sagrado deposito, a Igreja Catholica Apostolica Romana não pôde se eximir da necessidade de ser sustentada e corroborada por um poder sobrenatural e divino, nella visi-

(1) Luc. III, 21.—(2) Joan XI, 43.—(3) Luc. XXII, 43.—(4) Mati. XVI, 18.—(5) Luc. XXII, 32.

velmente representado e exercido : « *Tu uma vez convertido confirma a teus irmãos (1).* »

Quem poderá cumprir uma tal missão, a não ser o Vigario de Jesus Christo ?

Por elle foi que o Filho de Deus orou ; a elle entregou Jesus as chaves do reino dos céos, a elle confiou o Salvador seus cordeiros e suas ovelhas e prometeu sua divina assistencia até o fim dos seculos ; e é justamente em virtude dessa oração de um Deus, dessa divina assistencia, desse poder illimitado e desse absoluto dominio sobre os cordeiros e as ovelhas, que o Vigario de Jesus Christo é *infallivel, não se podendo enganar nem ser enganado quando fala EX-CATHEDRA* : isto é, quando se dirigindo á *Egreja Universal*, como *Supremo Pastor e Doutor*, define com sua auctoridade apostolica qualquer doutrina de fé ou de costumes, para ser admittida por toda a *Egreja Catholica*.

A infabilidade do Papa é, portanto, uma prerogativa que lhe é *propria e singular*, inherente á sua sagrada pessoa, á sua dignidade de Vigario de Jesus Christo, e que lhe provem não de *suas luzes naturaes*, nem da *Egreja ou de sua adhesão ao Episcopado*, mas *imediatamente do proprio Deus*, cuja assistencia não o abandonará até o fim dos seculos.

Eis, queridos Irmãos e Filhos, a verdadeira significação, a noção exacta da *Infallibilidade* de Summo Pontifice, desse dogma negado pelos hereges, combatido pelo impíos, posto em duvida por tantos christãos, que se dizem catholicos, e do qual tanto se fala, ainda que seja infelizmente tão pouco conhecido e menos comprehendido.

Não é raro, com effeito, se ouvir falar e tratar da *infallibilidade*, confundindo-a com a *inspiração divina*, com a *revelação* e até com a *impeccabilidade* ; desta confusão, ou antes, dessa ignorancia dos nossos dogmas se originam os ataques e as accusações injustas, com que os inimigos gratuitos de nossa Santa Fé procuram constantemente guerreal-a.

A *infallibilidade* suppõe e encerra, na verdade, uma *especial*

(1) Luc. XXII, 32.

assistencia do Divino Espirito Santo ; mas ella não requer a *manifestação* feita por Deus *de uma verdade occulta*, o que só pertence *à revelação*,

Na pesquisa da verdade o homem ora, estuda, pensa, fala e escreve livremente; mas sempre assistido e protegido por Deus, em razão da divina assistencia promettida á Egreja de Jesus Christo e da oração em favor da fé do seu Vigario na terra; e em todos esses esforços e trabalhos que faz o homem para conhecer certa e integralmente a verdade, Deus só intervem com sua acção sobrenatural e divina, para evitar qualquer erro em que o Soberano Pontifice possa por ventura cahir.

Tudo isso é bem differente da *inspiração* que encerra, além da assistencia divina, existente na infallibilidade, uma acção especial, pela qual *é o homem levado por Deus a escrever tão sómente o que lhe é suggerido pelo Divino Espirito Santo*, que o dirige em seu trabalho de um modo *efficaz e positivo*.

A assistencia divina, em que se funda a infallibilidade da Egreja, não permite que o SS. Padre o Papa erre no emprego dos meios de que elle, como supremo Doutor, se serve para investigar a verdade revelada e propol-a á fé da Egreja Universal. Essa graça extraordinaria lhe é conferida por Deus em *beneficio da Egreja, e de sua fé de Supremo Pastor e Doutor*, de Representante de Jesus Christo na terra, e *nenhuma relação tem com a impeccabilidade* do Papa; o qual, como pessoa particular, se serve, para sua santificação, dos meios geralmente admitidos por todos os fieis, taes como a oração, os sacramentos, as boas obras, etc., dependendo sua perfeição e maior ou menor união com Deus de seu modo de corresponder ás graças divinas, que Nosso Senhor lhe concede exclusivamente para seu bem espiritual.

A infallibilidade do Pontifice Romano é uma das mais bellas prerogativas concedidas á Egreja Catholica por seu Divino Fundador, o qual sendo a *«verdadeira luz, que illumina a todo homem vindo a este mundo (1)»*, quiz ornar sua Santa Es-

(1) Joan 1, 2.

posa com tão extraordinarios dons e revestil-a de tão esclarecido manto, que os «*raios de sua fulgente claridade, se estendendo do Oriente ao Occidente, fazem della a columna e o sustentaculo da verdade* (1)».

«Assim como aos navegantes, diz Theophilo Antioch., deixou Deus as ilhas para consolação e abrigo, do mesmo modo, a todos aquelles que impellidos e accossados pelo tempestuoso mar do peccado, desejam conseguir a verdade e a salvação, Jesus Christo deixou um refugio em sua Egreja, onde se conserva illibado o sagrado deposito de sua doutrina (2)».

«A Egreja Catholica, accrescenta S. Epiphanio, é o caminho regio para se chegar a Deus e á verdade; ao passo que as heresias e todas as seitas acatholicas não passam de velhas estradas abandonadas, que, se bifurcando constantemente, lá se vão perder no labyrintho do erro e das duvidas (3)».

Em consequencia de tudo quanto acabamos de expor á vossa fé e piedade, caros Irmãos e Filhos, uma unica deve ser a norma de nossa vida; isto é, si *a Egreja Catholica é a fonte da verdade e o domicilio da fé* (4), e si *as portas do inferno não poderão jamais prevalecer contra ella* (5), assiste a cada um de nós o sagrado dever de se conservar sempre unido ao Pontifice Romano, que é o Vigario de Jesus-Christo, o chefe visivel da Egreja, porque «onde está Pedro, ahí está a Egreja: *ubi Petrus, ibi Ecclesia* (6)».

Os inimigos de Jesus Christo proseguirão debalde na renhida lucta, com que sempre pretenderam solapar o edificio de sua Egreja e destruir o throno de Pedro.

Em Pio X elles encontrarão a mesma energia, a mesma constancia, as mesmas virtudes, que caracterisam a vitalidade divina da Egreja Catholica e que a tornam invencivel contra o odio e as perseguições de seus adversarios.

Como atalaia fiel, S. Santidade, estendendo suas vigilantes vistas sobre a grande familia de Jesus Christo, acautela seu querido rebanho contra os ataques de seus inimigos, premune

(1) Orig. tr. 30 in Matth. — (2) Ad Ant. L. 1, 2.14.—(3) Hoer. 59, 12.— (4) Lactan. L. 4. de Vera Sap. c. 30.—(5) Matth. 16, 18.—(6) S. Ambr. Ps. XL, n. 30.

os fieis contra toda casta de erros e, com a pureza de sua doutrina, confirma seus irmãos na fé christã, da qual é elle o grande depositario.

Eis, queridos Irmãos e Filhos, o que vemos na primeira Encyclica «*E supremi Apostolatus Cathedra*», que S. Santidade acaba de dirigir ao Episcopado Catholico.

Nessa Encyclica, destinada, com effeito, a communicar profusamente a cada um de nós luz, fé, piedade e uma santa emulação no serviço de Deus, o SS. Padre Pio X nos mostra com clareza o perigo que nos circumda : *a apostazia de Deus.*

O mal gravissimo, que corroe a sociedade até o intimo e importa seu total esphacelo, se manifesta de modo especial : 1.º pelo desrespeito a Deus ; 2.º pelo desacatamento á sua suprema vontade, e 3.º emfim pelo esforço com que se procura obliterar nos animos de todos a memoria e o conhecimento de Deus.

Essas são as armas de que se servem os homens em sua lucta contra Deus, na audacia e na sanha com que se persegue por toda a parte a religião, se combatem os dogmas da fé e se procura impudentemente extirpar e aniquillar todas as relações do homem com a divindade.

Em seguida o Vigario de Jesus Christo nos indica o antidoto contra tão grande mal : é Jesus Christo.

Reconduzir o genero humano a Deus, eis o unico remedio para essa grande chaga da sociedade.

Esta reconducção, porem, dos povos á majestade e a soberania divina, por mais esforços que façamos, não se obterá sinão por Jesus Christo.

Portanto, ainda que em lucta tão audaz a victoria tenha de ser sempre de Deus, nada impede que cada qual trabalhe para accelerar a obra do mesmo Deus, tanto mais que este dever nos é imposto tanto pela natureza como pelo nosso commum interesse.

Para esse fim o Pae commum dos fieis está *resolvido a despender suas forças e a propria vida ;* sua palavra de ordem é a seguinte : *Restaurar tudo em Christo (1).*

(1) Eph. I, 10.

No mesmo intuito devem trabalhar não só os Bispos, *desvelando-se pela bôa ordem e direcção de seus seminários, para que nelles floreaça, de par com a integridade do ensino, a santidade dos costumes, mas ainda os sacerdotes que só devem aspirar a Deus e a conquista das almas.*

Sem deixar de reconhecer o merecimento dos *padres que se dedicam aos estudos de doutrinas uteis em todos os generos de sciencia, preparando-se melhor desse modo para a defeza da verdade e para a refutação das calumnias dos inimigos da fé, o S.S. Padre Pio X prefere aquelles, que unem o estudo das sciencias ecclesiasticas e profanas com o bem das almas e com o exercicio dos ministerios proprios do sacerdote abrazado do zelo da honra divina.*

Ao Papa, aos Bispos e aos sacerdotes devem se unir *todos os fieis sem excepção, dedicando-se aos interesses de Deus e das almas e concorrendo com todos os meios a seu alcance para a realisação desta tão ardua empresa da regeneração dos homens em Jesus Christo.*

Nesse commum esforço dos pastores e das ovelhas para se RESTAURAR TUDO EM CHRISTO devemos attender ás seguintes disposições que S.S. o Papa Pio X nos suggere como meio pratico para conseguirmos o fim que temos em vista.

Promovamos primeiramente o partido dos sequazes de Deus, a elle com todas as forças devemos angariar adherentes, si realmente temos a peito a segurança publica.

Aquelles, porém, que se inscreverem nesse partido, tenham por primeiro e principal objecto o cumprimento fiel dos deveres da vida christã. Tudo quanto se fizer em discussões e eloquentes dissertações sobre direitos e deveres, nada adiantará, si não se reduzir á pratica.

Convém em segundo lugar que a caridade para com Deus e para com o proximo seja o movel de todos os actos, que intentarmos em beneficio de nossa grande empresa. O exemplo de Jesus a isso nos convida; *que ternura, com effeito, não era a sua! que compaixão para toda a especie de miseraveis!*

A oração continua e insistente constitue o terceiro modo pratico, de que se deve servir cada um de nós para obter de Deus, rico em misericordia (1), esta restauração do genero humano em Jesus Christo.

Dirijámo-nos tambem com fervor á Maria Santissima, Mãe de Deus, recitando seu Rosario ; a S. José e aos Santos Apostolos S. Pedro e S. Paulo.

Com estes meios chegaremos ao almejado fim, si no correr de nossa vida tivermos sempre os olhos fitos na *Santa Egreja Romana, que é nossa esperança, nossa salvação, nosso refugio.*

Jesus Christo a fundou conquistando-a a preço de seu sangue ; deixou-a depositaria de sua doutrina, de suas leis, dando-lhe ao mesmo tempo uma riqueza illimitada de graças para a Santificação e a Salvação dos homens.

Para nos alentar a todos, o SS. Padre Pio X implora sobre cada um de nós as graças divinas, *nos abraça e nos dá sua Benção Apostolica.*

Leiamos com grande attenção e meditemos, queridos Irmãos e Filhos, as palavras do Summo Pontifice, e, como filhos obedientes e dedicados, mostremos nossa bôa vontade no emprego dos meios, que nos são indicados pelo Vigario de Jesus Christo, e cooperemos, na medida de nossas forças, para o triumpho de nossa Santa Fê.

Como penhor de nosso amor e de nossa inteira dedicação para comvosco vos damos Nossa benção pastoral e vos recomendamos á Immaculada Virgem da Penha.

Mandamos que esta nossa Carta Pastoral e a Encyclica, que a acompanha, sejam lidas á estação da Missa parochial, nas matrizes, egrejas ou capellas das Ordens Terceiras, Irmandades e das Communidades Religiosas deste Bispado, e depois transcriptas no livro do Tombo e archivadas.

Dada e passada em Nosso Palacio da Victoria, aos 25 de Janeiro de 1904, Festa da Conversão de S. Paulo, sob Nosso Signal e Sello de Nossas Armas.

† FERNANDO,

Bispo do Espirito Santo, c. m.

(1) Eph. II, 4—

CARTA ENCYCLICA

do SS. Padre, pela Divina providencia Pio X

Aos Patriarchas, Primazes, Arcebispos,
Bispos e outros Ordinarios locaes, em paz
e communhão com a Sê Apostolica

Veneraveis Irmãos.

Saude e Benção Apostolica.

Em vos endereçando, pela primeira vez, a palavra do alto desta Cadeira Apostolica, á qual por imperscrutavel disposição divina fomos elevado, improficuo fôra despertar a lembrança das lagrimas, e das calorosas instancias com que procurámos declinar de Nós o peso formidavel do Pontificado. Apezar da desproporção dos meritos, parece-Nos, todavia, que podemos, com verdade, apropriar-Nos das palavras de Sancto Anselmo, quando, constringido e reluctante, viu-se obrigado a acceitar a honra do Episcopado. Porquanto os testemunhos de tristesa, que elle então manifestou, podemos reproduzil-os, á Nossa vez, afim de manifestar-vos com que disposições d'alma e de vontade acceitámos a missão gravissima de Pastor do rebanho de Jesus Christo. « *Dam disto testemunho,*

assim dizia elle, *as lagrimas, e as vozes, e os gemidos partidos do coração, taes como nunca me lembra tel-os deixado escapar em dôr alguma antes daquelle dia em que veio cahir sobre mim a grande calamidade do archiepiscopado de Cantorbery. Nem o poderam ignorar aquelles que nesse dia viram de perto o meu semblante. Eu, que pela côr mais parecia um cadaver do que um homem vivo, fiquei pallido de consternação e de dôr. A esta eleição ou antes a esta violencia, que me fizeram até o presente tenho resistido, com verdade o digo, na medida de minhas forças. Agora, porém, de qualquer modo, vejo-me obrigado a reconhecer mais claramente, que são contrarios aos meus esforços os designios de Deus, de modo que não vejo meio de os esquivar. Vencido, portanto, menos pela violencia dos homens do que pela de Deus, contra quem nenhuma prudencia poderá prevalecer, depois de orar fervorosamente e de envidar todos os esforços para que se afastasse de mim esse calix sem que o bebesse, não me resta outra determinação a tomar sinão a de renunciar o meu sentimento e a minha vontade e de me abandonar de todo ao juizo e á vontade de Deus (1).*

Nem certamente faltaram—Nos motivos graves em numero e peso para tal reluctancia. Além de, em razão de Nossa insufficiencia, não podermos por titulo algum estimar—Nos digno das honras do Pontificado, quem não se commoveria ao ver-se designado para succeder áquelle que tendo, por espaço de quasi vinte e seis annos, regido a Igreja com summa sabedoria, deu mostra de tal vigor de espirito e tamanho esplendor de virtudes, que se impoz á admiração dos proprios adversarios e pelo brilho dos seus feitos immortalisou o seu nome? Além disto, deixando o mais em silencio, atterrava—Nos, de algum modo, só o considerar as condições afflictissimas da humanidade na hora presente.

Quem não descobre, com effeito, que a sociedade humana, mais do que nas idades passadas, acha-se actualmente to'hida de uma enfermidade gravissima e profunda que, se agravando de dia para dia e corroendo até a medulla, vai-lhe provocando a ruina?

(1) Epp. 1. lii, ep.

Qual seja esta enfermidade, vós o sabeis, Veneráveis Irmãos, é a apotasia e o esquecimento de Deus; e certamente nada mais do que ella é capaz de trazer a destruição, segundo as palavras do Propheta: *Eis que aquelles que de ti se afastam, perecerão* (1). A um tamanho mal, comprehendiamos que em virtude do Nosso cargo pontifical, competia-Nos applicar o remedio; julgavamos que a Nós se dirigia aquella ordem de Deus: « *Eis que hoje te constitui sobre as nações e sobre os reinos para que arranques e destruas e edifiques e plantes* (2); conscios inteiramente de Nossa fraqueza, temiamos assumir um encargo a um tempo erigido de difficuldades e que não admitte delongas.

Entretanto, já que aprouve á vontade divina elevar a Nossa baixeza a esta plenitude de poder, haurimos coragem n' *Aquelle que nos conforta*, e arrimados na força de Deus, pondo mãos ao trabalho, proclamamos que o nosso unico fim no exercicio do supremo Pontificado não é outro sinão: *restaurar todas as cousas em Christo* (3), assim de que *Christo seja tudo em todas as cousas* (4). Haverá certamente quem, applicando às cousas divinas a bitola das cousas humanas, busque sondar as intenções secretas do Nosso animo e desvirtual-as para fins terrenos e para os seus interesses partidarios. Para truncar-lhes essa inutil tentativa, asseveramos, com toda a verdade, que nenhuma outra cousa desejamos ser, e, com o auxilio de Deus, não havemos de ser, perante a sociedade, sinão o ministro de Deus, que Nos revestiu de sua auctoridade. Os interesses de Deus serão os Nossos interesses, pelos quaes estamos resoltidos a consagrar as Nossas forças e a Nossa propria vida. Por isso, si alguem espera de Nós uma senha, como a expressão sincera de Nossa vontade, esta é a unica, que sempre lhe daremos: *Restaurar todas as cousas em Christo*.

No emprehender pois e proseguir esta magnifica obra, Veneráveis Irmãos, o que redobra o Nosso ardor é a certeza de que para leval-a ao cabo temos a vós como generosos auxiliares.

(1) Ps. LXXII, 27. — (2) Jerem. 1, 10. — (3) Ephes, 1, 10. — (4) Coloss III, 11.

Duvidal-o seria injustamente suppôr-vos ou mal informados ou indifferentes em face da guerra sacrilega, que actualmente quasi por toda a parte se ateou e se atica contra Deus.

Pois que na verdade contra o Creador *Fremiram as nações e os povos meditaram projectos insensatos* (1); de sorte que quasi se tornou commum o grito dos inimigos de Deus: *Afasta-te de nós* (2).

Dahi procede essa estincção na maioria dos homens de todo o respeito ao eterno Deus, sem mais acatamento á sua suprema vontade nos actos da vida, tanto privada como publica, empregando-se pelo contrario todo esforço e arte para que seja inteiramente abolida a lembrança de Deus e o seu conhecimento.

Quem taes cousas considerar, sobeja razão terá de temer que tal perversão dos espiritos seja como que o ensaio e o começo dos males annunciados para os ultimos tempos, e que na verdade já se ache no mundo o *filho da perdição*, de que falla o Apostolo (3). Tamanha é pois a audacia e a sanha com que por toda a parte se persegue a religião, se combatem os dogmas da fé, e se obstina em tolher e aniquilar todas as relações do homem para com Deus!

De outro lado, é este precisamente, no dizer do Apostolo, o character proprio de Anti-christo, o homem com indizível temeridade usurpou o lugar de Deus, elevando-se *acima de tudo, que tem o nome de Deus*, a tal ponto que, não podendo extinguir completamente em si a noção de Deus, comtudo, rejeitando o jugo de sua majestade divina, dedica a si proprio o mundo á guisa de templo, para ser ahi adorado, *Senta-se no templo de Deus, exhibindo-se como si fosse um Deus* (4).

Qual seja o exito deste combate dos mortaes contra Deus, nenhum espirito sensato poderá pol-o em duvida. Pôde o homem, seguramente, abusando de sua liberdade, violar os direitos e a auctoridade suprema do Creador do Universo, mas a victoria será sempre de Deus: ainda mais, pois a ruina está mais perto do homem justamente quando elle, na esperança do

(1) Ps, II, 1. -- (2) Job. XXI, 14. -- (3) II. Thess. II, 3. -- (4) Ibid. 2.

triumpho, se ergue mais audaz. O proprio Deus nol-o affirma nas sagradas Escripturas. *Dissimula*, dizem ellas, *os peccados dos homens* (1), como que esquecido de seu poder e de sua grandeza: logo adiante, porém, depois desse simulado recuo, *despertando como um homem a quem a embriaguez augmentou a força* (2), *elle esmigalha a cabeça de seus inimigos* (3), a fim de que todos saibam, que *Deus é o rei de toda a terra* (4), e os povos comprehendam, que *são simples homens* (5).

Tudo isto, Veneraveis Irmãos, sustentamos com fé viva e esperança firme. Esta confiança, porém, não impede que tambem Nós, tanto quanto depender de Nossos esforços, trabalhemos por accelerar a obra de Deus, não só pedindo com perseverança: *Erguei-vos, Senhor, e não permittaes que o homem se prevaleça de sua força* (6), mas ainda, e é o que mais importa, affirmando com palavras e com obras, á luz do dia, reivindicando para Deus a plenitude de seu dominio sobre os homens e sobre todas as outras creaturas, de modo que por todos sejam conhecidos com veneração e praticamente respeitados os seus direitos e o seu dominio.

Cumprir estes deveres é não só obdecer ás leis da natureza, mas ainda trabalhar em beneficio do genero humano. Quem deixará, com effeito, Veneraveis Irmãos, de sentir a sua alma transida de medo e de tristeza ao ver a maior parte dos homens, ao passo que, aliás com razão, se exaltam os progressos da civilisação, digladiarem-se entre si com tal ferocidade que quasi poder-se-ia dizer uma lucta de todos contra todos?

Sem duvida que o amor da paz move a todos os corações e ninguem ha que não a invoque com todo o ardor. Mas insensato é aquelle que procura essa paz fóra de Deus, por que banir a Deus é banir a justiça e sem a justiça torna-se uma chimera toda a esperança de paz. A paz é a obra da justiça (7). Não são poucos, bem o sabemos, aquelles que, levados pelo amor da paz, isto é, *da tranquillidade da ordem*, se agrupam e associam para formarem o que elles chamam o *Partido da*

(1) Sap. XI. 24. — (2) Ps. LXXVII, 65.—(3) Ps. XLVII, 22.—(4) Ps. XLVI, 8. — (5) Ps. IX, 20.—(6) Ibid. 19. — (7) Is. XXXII, 17.

ordem. Mas ah ! Esperanças e fadigas vans ! *Partido da ordem*, que de facto seja capaz de estabelecer a tranquillidade no turbamento actual das cousas, só ha um : o partido dos sequazes de Deus. E' este, pois, o que devemos promover, é a elle que com todas as forças temos que angariar adherentes, si realmente temos a peito a segurança publica.

Esta reconducção, porém, Veneraveis Irmãos, dos povos á majestade e á soberania divina, por mais esforços que façamos, não se obterá sinão por Jesus Christo. Com effeito, nos adverte o Apostolo, que *ninguem pôde pôr outro fundamento fóra d'aquelle que foi posto, o qual é Jesus Christo* (1). Elle é na verdade aquelle, *a quem o Padre santificou e enviou a este mundo* (2), *esplendor do Padre e imagem de sua substancia* (3), Deus e homem verdadeiro: sem o qual ninguém pôde conhecer a Deus, como deve, porque *ninguem conheceu ao Padre sinão o Filho e aquelle a quem o Filho quizer revelar* (4). Donde se segue que *restaurar todas as cousas em Jesus Christo* é absolutamente o mesmo que reconduzir os homens á obdiencia divina.

A este fim, pois, devem convergir todos os nossos esforços, reduzir o genero humano ao imperio de Christo; si o conseguirmos, já o homem se achará reconduzido a Deus. A um Deus, queremos dizer, não já inerte e descuidoso das cousas humanas, como em seus loucos delirios forjaram os *materialistas*, mas a um Deus vivo e verdadeiro, uno em sciencia e trino em pessôas, creador do mundo, estendendo a todas as cousas sua infinita providencia, lesgislador enfim justissimo, que castiga aos culpados e tem recompensa aparelhada para as virtudes.

Qual seja, pois, o caminho que nos dá accesso a Christo, temol-o diante dos olhos : é a Igreja. Por isso com muita razão diz o Chrysostomo : *« A tua esperança é a Igreja, o teu refugio é a Igreja* (5).

Foi para isso, com effeito, que a fundou Jesus Christo, tendo-a adquirido á custa de seu sangue, e fel-a depositaria da sua doutrina e dos preceitos de sua lei, prodigalizando-lhe ao mesmo tempo os thesouros da graça divina para santificação dos homens.

(1)—1Cor. III, 11.—(2) Joan. X, 36.—(3) Hebr. 1, 3.—(4) Matth XI, 27.—(5) Hom. de capto Eurtopio n. 6

Já vedes, pois, Veneráveis Irmãos, que empresa nos tenha sido confiada tanto á Nós como a Vós outros.

Trata-se nada menos do que reduzir a obediencia da Igreja a sociedade humana, desgarrada e longe da sabedoria de Christo; a Igreja submettel-a-á por sua vez a Christo, e Christo a Deus. O que, si, pela graça divina, Nos fôr dado conseguir, congratular-Nos-emos de ver a iniquidade ceder o lugar á justiça, e teremos a ventura de ouvir aquella *grande voz dizendo do alto do céu: Agora se fez a salvação, e a virtude, e o reino de nosso Deus e o poder de seu Christo* (1).

Para que, porém, hajam resultado os nossos ardentes desejos, é mister que por todos os nossos esforços desarraigemos inteiramente essa monstruosa e detestavel perversidade, propria da nossa época, por meio da qual o homem se substituiu a Deus; depois restabelecer e repôr em sua antiga dignidade as leis santissimas e os conselhos evangelicos; proclamar ainda mais alto as verdades ensinadas pela Igreja a respeito da santidade do matrimonio, da educação da mocidade, da posse e uso dos bens temporaes, dos deveres para com aquelles que tem a administração da cousa publica, restabelecer enfim o equilibrio entre as diversas classes da sociedade segundo as leis e instituições christãs. Taes são os principios que, em obediencia á vontade divina, propomo-Nos de applicar durante o curso de Nosso Pontificado e com toda energia de Nossa alma. A vós, porém, Veneráveis Irmãos, compete o secundar os Nossos esforços com a vossa santidade, sciencia, experiencia e zelo, mais que tudo, da gloria de Deus, nada mais tendo em mira do que *formar em todos a Jesus Christo* (2).

De que meios lançar mão para attingir tão elevado escopo, quasi que é superfluo indicál-os: tantos se apresentam espontaneamente ao espirito. Sejam vossos primeiros cuidados formar a Christo naquelles que, pelo dever de sua vocação, são destinados a formal-O nos outros. Queremos nos referir aos Sacerdotes, Veneráveis Irmãos. Porquanto todos aquelles, que são investidos de ordens sacras, devem saber, que lhes foi

(1)—Apoc. XII, 10. — (2) Gal. IV, 19.

dada, no meio dos povos com que lidam, a mesma missão que Paulo attestava ter recebido, proferindo aquellas ternas palavras : «*Meus filhinhos, que eu gero de novo até que se forme Christo em vós*» (1). Mas como poderão cumprir esse dever, si já não estiverem elles mesmos revestidos de Christo ? e revestidos de tal modo que possam dizer com o Apostolo : *Vivo eu, já não sou eu, porém é Christo que vive em mim* (2). *Para mim Christo é a vida* (3).

Pelo que, embora devam todos os fieis aspirar o estado de *homem perfeito na medida da idade completa de Christo* (4), esta obrigação pertence de um modo especial áquelle, que exerce o ministerio sacerdotal ; o qual por isso mesmo é chamado *um outro Christo*, não só pela communicação do poder de Christo, mas ainda pela imitação das suas obras, reproduzindo por meio dellas em sua pessoa a imagem de Christo.

Nestas circumstancias, Veneraveis Irmãos, qual e quama-nha não deve ser a vossa solitudine no imbuir o clero de santidade ! A este deve ceder outro qualquer empenho. Por consequencia o melhor e o principal de vosso zelo deve consistir na bôa ordem e direcção dos vossos Seminarios, para que nelles florea de par com a integridade do ensino a santidade dos costumes. Tende em estima o Seminario como sendo elle as delicias do vosso coração, nada omittindo em sua vantagem de quanto em sua alta sabedoria prescreveu o S. Concilio Tridentino.

Chegado que seja o tempo de promover ás Ordens Sacras os jovens candidatos, ah ! não esqueçaes o que Paulo ordenou a Timotheo : *Não imponhas precipitadamente as mãos a ninguém* (5) ; persuadindo-vos attentamente que, taes serão, de ordinario, os fieis quaes tiverem sido aquelles a quem admittirdes ao sacerdocio. Não tenhaes respeito algum a qualquer interesse particular de qualquer especie que seja ; tende, porém, em vista unicamente a Deus, a Igreja e a felicidade eterna das almas, afim de que, como adverte o Apostolo, *não participeis dos peccados alheios* (6). Outrosim, não deixem

(1) Gal. 20.—(2) *Ibid.* II, 20.—(3) Philip. I, 21.—(4) Ephes. IV, 3.—(5) 1. Tim. V, 22. — (6) *Ibid.*

os sacerdotes novéis, recém-sahidos do Seminario, de experimentar igualmente as sollicitudes do vosso zelo. Nós vol-os recommendamos do intimo d'alma, estreitae-os a miudo ao vosso coração, que deve abraçar-se do fogo celeste, aquecei-os, inflamae-os para que só aspirem a Deus e a conquista das almas. Quanto a Nós, Veneraveis Irmãos, velaremos com summa diligencia a que os membros do clero não se deixem surprehender e succumbir ás manobras insidiosas de uma certa sciencia nova e fallaz, que não respira o bom odôr de Christo, mas com dolosos e astutos sophismas procura abrir caminho aos erros do racionalismo ou do semiracionalismo, contra os quaes já advertia o Apostolo ao seu querido Timotheo, escrevendo-lhe : *Guarda o deposito, evitando as novidades profanas no fallar, e as objeções de uma sciencia falsificada, cujos partidarios descalhiram da fê, com todas as suas promessas* (1). Isto, porém, não Nos impede de reputarmos dignos de encomio aquelles jovens sacerdotes que se consagram ao estudo de doutrinas uteis em todos os ramos da sciencia preparando-se deste modo para melhor defenderem a verdade e mais victoriosamente refutarem as calumnias dos inimigos da fê. Não podemos todavia dissimular, e solememente o declaramos, que preferimos e preferiremos sempre aquelles que, sem preterirem o estudo das sciencias ecclesiasticas e profanas, dedicam-se mais particularmente ao bem da almas, no exercicio daquellas funcções, que sentam em um padre abraçado do zelo da gloria de Deus.

Grande é a tristesa e continua a dôr que se apodera de Nosso coração (2) ao contemplar com quanta exacção se podem applicar aos nossos tempos o lamento do Propheta Jeremias : *Os pequeninos clamavam por pão e não havia quem lh'o partisse* (3). Não faltam, com effeito, no clero individuos que, satisfazendo aos seus gostos pessoaes, gastam o melhor da sua actividade em obras mais de apparencia exterior do que de solida utilidade ; ao passo que menos numerosos talvez sejam aquelles, que, a exemplo de Christo, tomam para si as pa-

(1) 1. Tim. VI, 20.—(2) Rom. IX, 2.—(3) Thren. IV, 4.

lavras do Propheta : *O Espirito do Senhor me ungiu, e enviou, a evangelisar os pobres, a sarar os que tem o coração dilacerado, a annunciar aos captivos a liberdade e a luz aos cegos* (1). Entretanto, Veneraveis Irmãos, quem não vê que, tendo os homens por guia a razão e a liberdade, o principal meio de restabelecer a autoridade de Deus nas almas é o ensino religioso? Quantos que hostilizam a Jesus Christo e aborrecem a Egreja e o Evangelo mais por ignorancia do que por malicia, de quem se poderia dizer : *Blasphemam de tudo quanto ignoram* (2)! Isto se verifica não sómente no povo e nas classes baixas, cuja condição torna-os mais accessiveis ao erro, mas até nas classes elevadas e naquelles mesmos que possuem, aliás, uma mais que mediocre instrucção. D'ahi, em muitos, a perda da fê; porque não se pôde admittir que os progressos da sciencia extingam a fê, mas sim a ignorancia, d'onde se conclue que onde esta fôr maior, ahi maiores serão os estragos da incredulidade.

Por isso foi que Christo deu aos Apostolos este preceito : *Ide, ensinae a todos os povos* (3).

Para que porém desse zeloso encargo de ensinar se colha o almejado fructo e em todos *se forme Christo*, gravemol-o bem na memoria, Veneraveis Irmãos, que nada é mais effiz do que a caridade, pois *não é na commoção que está o Senhor* (4).

Debalde se espera attrahir as almas a Deus por um zelo inconsiderado; o increpar duramente os erros, e reprehender os vicios com aspereza causa muitas vezes mais damno do que proveito. E' verdade que o Apostolo exhortando a Timotheo, dizia: *Accusa, supplica, reprehende, porém, com toda a paciencia* (5). Certamente nada é mais conforme aos exemplos que nos deixou J. C. *Vinde a mim, disse elle, vós todos que soffreis e vos achaes opprimidos, que eu vos alliviarei* (6)

Esses que soffrem e se acham opprimidos, não são outros, em sua divina mente, sinão os escravos do erro e do peccado. Que mansidão na verdade, a do Divino Mestre! Que ternura, que compaixão para com todos os infelizes! Bem lhe tracejou o coração o Propheta Isaias : *Derramei sobre elle o meu*

(1) Luc. IV, 18-19. — (2) Jud. II, 10. — (3) Matth. XXVIII, 19. — (4) III Reg. XIX, 11. — (5) 2. Tim. IV, 2.
(6) Matth. XI, 28.

espirito, elle não contenderá nem levantará a voz, não quebrará o canhão, já rachado nem apagará o mórão ainda fumegante (1)». Essa caridade, *paciente e benigna (2)*, se estenderá até aquelles que nos são adversos e nos perseguem. *Elles nos mal-dizem e nós os abençoamos*, assim dizia S. Paulo, *perseguem-nos e toleramos, blasphemam contra nós e oramos (3)*. Quiçá parecem peiores do que realmente são? A convivência com os outros, os preconceitos, a influencia das doutrinas e dos exemplos, o respeito humano emfim, que é o mais funesto dos conselheiros, os arrastaram ao partido dos impios; mas a sua vontade não se acha de tal modo depravada como elles procuram fazer acreditar. Porque deixaremos de esperar que a chamma da caridade christã venha a dissipar emfim as trevas de sua alma, e levar-lhes a luz e a paz de Deus?

Mais de uma vez, quiçá, ha de tardar o fructo de nossas fadigas; mas a caridade não se cança, certa de que Deus mede as suas recompensas não pelos resultados, mas segundo a boa vontade.

Entretanto, Veneraveis Irmãos, não é de modo algum Nossa intenção que nesta tão ardua empreza da regeneração dos homens em Christo, fiqueis, vós e o vosso clero, desprovidos de auxiliares. Sabemos que *Deus a cada um recomen-dou o cuidado de seu proximo (4)*. Não são, portanto, sómente aquelles que se acham revestidos do sacerdocio, mas todos os fieis sem excepção, que devem se dedicar aos interesses de Deus e das almas, não por certo segundo as suas vistas e tendencias, mas sempre sob a direcção e beneplacito dos Bispos; porque o direito de mandar, de ensinar e de dirigir compete, na Igreja, sómente a vós, a quem *o Espirito Sancto estabeleceu para reger a Igreja de Deus (5)*. O associarem-se os catholicos para fins diversos, mas sempre tendo em vista o bem da religião, é cousa que desde longa data mereceu a approvação e as bençãos dos Nossos Predecessores.

Por Nossa vez, não hesitamos em louvar tão bella obra, e nutrimos o maior desejo de que ella se propague largamente

(1) Is. XLIII, 1 s. — (2) I Cor. XIII, 4. — (3) *Ibid.* IV, 12. — (4) Eccii. XVII, 12. — (5) Act. XX, 28.

e floresça pelas cidades e pelos campos. Queremos, porém, que taes associações tenham por primeiro e principal objecto fazer com que cumpram fielmente os deveres da vida christã aquelles que nellas se inscrevem. Pouco monta, com effeito, discutirem-se com subtileza muitas questões e dissertar-se com eloquencia sobre direitos e deveres, si tudo isso não se reduzir á pratica. A acção, eis o que exigem os tempos que correm, mas uma acção que consista toda no cumprimento integral e fiel das leis divinas e das prescripções da Igreja, na profissão publica e franca da religião, no exercicio da caridade sob todas as fórmãs, sem nenhuma mira a interesses terrenos.

Brilhantes exemplos deste genero, dados por tantos soldados de Christo, conseguirão mais depressa commover os animos e arrastar as almas, do que a multiplicidade das palavras e a subtileza das discussões; e assim calcando aos pés o respeito, livres de todo o preconceito e de toda a hesitação, ver-se-ão multidões de homens adlherindo a Christo e promovendo por sua vez o seu conhecimento e o seu amor, que são o caminho da unica, verdadeira e solida felicidade.

Certamente, no dia em que em todas as cidades e em todos os povoados se observar fielmente a lei de Deus e se respeitarem as cousas sagradas, e os sacramentos forem frequentados, e se cumprir, em summa, tudo o mais que constitue a vida christã, então nada mais faltará, Veneraveis Irmãos, para vermos todas as cousas restauradas em Christo.

Nem se creia que tudo isso se refira sómente á aquisição dos bens eternos; muito aproveitarão tambem os interesses temporaes e a prosperidade publica. Porquanto, obtidos esses felizes resultados, os nobres e os ricos aprenderão a ser justos e caritativos para com os humildes e estes supportarão com tranquillidade e paciencia as privações e estreitezãs da fortuna; os cidadãos hão de se mostrar obedientes não já ao arbitrio dos mandões, mas ás leis patrias; todos considerarão como um dever o respeito e o amor para com as auctoridades, cujo *poder não póde vir sinão de Deus* (1).

(1) Rom. . XIII, 1.

E que mais? Então será manifesto a todos que a Igreja, tal como Christo a estabeleceu, deve gosar de plena e inteira liberdade, e nunca ficar sujeita a qualquer dominio extranho; e que Nós, reivindicando esta mesma liberdade, não só tutelamos os sacrosanctos direitos da religião, mas ainda provemos ao bem commum e a segurança dos povos. E, com effeito, a *piedade é util a tudo* (1), e onde ella reina incolume e vigorosa, *o povo está verdadeiramente sentado na plenitude da paz* (2).

Que Deus, *rico em misericordia* (3), apresse benigno esta restauração do genero humano em Jesus Christo; não é esta uma empresa de *quem quer nem de quem corre, mais do Deus das misericordias* (4). Peçamos-lhe, Veneraveis Irmãos, esta graça em *espirito de humildade* (5), por uma oração instante e continua, apoiada nos merecimentos de Jesus Christo.

Recorramos igualmente á intercessão poderosissima da Mãe de Deus; e para obtel-a mais efficazmente, já que vos dirigimos esta Nossa Carta no dia precisamente consagrado a solemnizar o Sanctissimo Rosario, mandamos e confirmamos tudo quanto foi ordenado pelo Nosso Predecessor a respeito da dedicação do presente mez de Outubro á augusta Virgem, prescrevendo que se faça em todas as igrejas a recitação publica do Rosario, e exhortamos, além disto, que se recorra á protecção do purissimo Esposo de Maria, Padroeiro da Igreja Catholica, e dos principes dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo.

E para que tado isto se realise na medida dos Nossos desejos e obtenham os vossos trabalhos o almejado successo, imploramos sobre vós os dons da graça divina em toda sua abundancia.

E como testemunho da terna caridade com que vos abraçamos a vós e a todos os fieis confiados pela Providencia Divina aos Nossos cuidados, com todo o affecto no Senhor, Concedemos a vós, Veneraveis Irmãos, e ao vosso clero e povo a Benção Apostolica.

Dada em Roma, juncto a S. Pedro, no dia 4 de Outubro de 1903, primeiro do Nosso Pontificado.

PIO X, PAPA.

(1) 1. Tim. IV, 8. —(2) Is. XXXII, 18. —(3) Ephes. II, 4. —(4) Rom. IX, 16. —(5) Dan. III, 39.

